

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

PENSAR O ENSINO DE GEOGRAFIA NO NOVO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MS NA PERSPECTIVA DE METODOLOGIAS INSUBMISSAS E DECOLONIAIS

Instituição: UEMS unidade universitária de Jardim/MS

Área temática: Ciências humanas-Educação-Ensino e aprendizagem

FERREIRA, Yago Rodrigues (yagorodf101@gmail.com)

SILVA, Fernando Guimarães Oliveira da. (fernando.oliveira@uems.br)

Apontamos os resultados finais de um projeto iniciação científica (IC), no qual fui bolsista. desenvolvida junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Antirracista (NEPEA) ligado ao cursos de Licenciatura em Geografia (Unidade de Jardim/MS) e Pedagogia (Unidade de Paranaíba). A partir de um enfoque teórico-metodológico decolonial, abordamos o ensino e a aprendizagem de temáticas curriculares na área do conhecimento geográfico na educação básica para acolher as diferenças presentes na constituição identitária de estudantes do sudoeste sul-mato-grossense. Os objetivos da IC são: 1) Promover o despregamento do ensino de geografia do alinhamento moral no Estado de MS de práticas de ensino conteudista, ofertando um ensino geográfico que contribua para as necessidades contemporâneas, propondo novas possibilidades via abordagens decoloniais curriculares como alternativa para problematizar sistemas tradicionais de opressão; 2) Problematizar sobre a necessidade de inovação do no trabalho didático, pesquisando sobre alternativas curriculares para o trabalho didático do/da professor/professora que ensina geografia no Estado de MS; 3) Realizar um panorama das possibilidades do uso da abordagem decolonial no ensino da geografia escolar, para propiciar novas possibilidades metodológicas que tragam a visibilidade dos grupos precarizados no âmbito das práticas pedagógicas. Metodologicamente, como recurso de coleta de dados, utilizamos a pesquisa bibliográfica sobre o ensino de geografia na perspectiva dos estudos decoloniais; posteriormente, realizamos uma pesquisa documental de como se situa a área do conhecimento geográfico no currículo de referência do Estado de Mato Grosso do Sul (MS) a fim de propor a insurgência decolonial, desobediência epistêmica e a insubmissão teórica ao eurocentrismo nas práticas de ensino para a educação básica. Identificamos como pontos principais: 1) O pensamento colonial ainda é dominante nos conteúdos do currículo escolar, o que fomenta a marginalização e estigmatização da cultura indígena vista sobre a óptica eurocêntrica; 2) No Estado de Mato Grosso do Sul, o currículo torna-se gerador de controle ideológico, impossibilitando a tomada de consciência dos alunos e professores, o que levaria a valorização e o diálogo com as diferenças.; 3) Dentro do âmbito da geografia, vários temas são possíveis de serem abordados em sala, alinhando temáticas acerca de diversidades étnico-raciais, de gênero e sexualidade, com os conteúdos programáticos que são a base do currículo escolar. A geografia torna-se uma ferramenta indispensável para a construção da cidadania, pois envolve todas as questões presentes no espaço. Em conclusão, a perspectiva decolonial do ensino de geografia propõe engajamento nas experiências de vida dos/das alunos/as; contribui para a inclusão de narrativas de grupos inferiorizados nos conteúdos; evita apagamento existencial de grupos não eurocentrados, o epistemicídio e o racismo estrutural que funcionaram como elementos orientadores de temáticas curriculares da Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Decolonialidade, e Ensino de Geografia.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).